



DESTAQUES

Ministros da Saúde do Mercosul assinam acordo para garantir recursos contra tabaco Acordo foi proposto por Comissão coordenada pelo Instituto Nacional de Câncer

Os ministros da Saúde do Brasil, Argentina, Paraguai, Venezuela e Bolívia e os vice-presidentes do Chile e do Uruguai, além da diretora da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Carissa Etienne, participaram da 37ª Reunião de Ministros da Saúde do Mercosul, realizada na Fiocruz Brasília, no dia 11 de junho.

Na ocasião, foram assinados acordos sobre tabagismo, segurança no trânsito, obesidade e redução do uso de sódio em alimentos processados, bem como a criação de um banco unificado de informação sobre doação de órgãos.

Após a reunião, as autoridades participaram de uma coletiva de imprensa, onde foram apresentados os compromissos firmados durante o encontro.

O acordo assinado sobre o tabagismo insere na agenda de saúde dos países do Mercosul o levantamento dos custos sociais e econômicos relacionados ao tabaco.

Os ministérios da saúde desses países terão que identificar recursos que garantam a sustentabilidade política e financeira das políticas nacionais de controle do tabaco.

Segundo o acordo, estima-se que a origem desses recursos possa vir de “impostos sobre tabaco, leis ou ações judiciais ou em vias administrativas”, que busquem ressarcir os custos públicos, diretos e indiretos, resultantes do consumo de tabaco.

O acordo é o resultado da proposição da Comissão Intergovernamental para o Controle do Tabaco do Mercosul, que se reuniu no Rio de Janeiro em abril, sob a coordenação do Instituto Nacional de Câncer.

Fonte: Portal da Saúde – Edição: SE-Conicq

<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/18033-ministros-da-saude-do-mercosul-firmam-compromissos-em-areas-estrategicas-da-saude>

BRASIL

ACTbr publica manual que auxilia empresas a criar ambientes livres do tabaco

Para facilitar as empresas na condução de ações antitabaco que auxiliem funcionários na cessação, e melhorem sua imagem pública corporativa, a Aliança de Controle do Tabagismo-Brasil acaba de publicar o manual “ambientes livres do fumo – manual para tornar sua empresa mais segura e saudável”.

Contendo 53 páginas, o manual é a tradução para o português do guia elaborado pela Global Smokefree Partnership (Parceria Global para Ambientes Livres do Fumo).

Segundo a introdução, “a divulgação desse trabalho é oportuna, pois de forma clara e abrangente, contribui para o estabelecimento de políticas de ambientes livres de tabaco nos locais de trabalho, tornando-os mais saudáveis para todos”.

O manual auxilia aos líderes, gerentes e equipes com conselhos simples e práticos sobre como proceder, a partir do momento em que a empresa decide implementar ações anti-tabaco.

Fonte: ACTbr – Edição: SE-Conicq

<http://actbr.org.br/pdfs/SmokefreeToolkit.pdf>

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Parque gráfico da Souza Cruz é vendido a grupo australiano

Em 2009, tabaqueira obteve isenção fiscal do Governo do RS

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou sem restrições a aquisição pela fabricante de embalagens Amcor da totalidade da participação da Souza Cruz na empresa PD Embalagens Gráficas.

A PD Embalagens Gráficas é uma sociedade de propósito específico criada para a fabricação de embalagens de cigarros que concentrava o departamento gráfico da Souza Cruz.

Após a operação concluída, será assinado contrato de fornecimento não exclusivo entre Amcor e Souza Cruz pelo período de dez anos.

O Conselho da Souza Cruz havia aprovado no início de abril a venda do parque gráfico de embalagens por cerca de 96 milhões de reais para o grupo australiano.

Em comunicado, a Amcor informou que o negócio deve atingir vendas anuais de cerca de 200 milhões de reais. O parque comprado está localizado em Cachoeirinha (RS).

Segundo a Amcor, o Brasil responde por 35 por cento do consumo latino-americano de cigarros e é o 12º maior mercado de tabaco do mundo.

Com investimento de R\$ 150 milhões, o Parque Gráfico da Souza Cruz foi inaugurado em abril de 2009, pela ex-governadora Yeda Crusius, que na ocasião afirmou que a unidade agregava valor, e marcava a posição da empresa para reduzir custos e ampliar a qualidade de sua produção.

A Souza Cruz assegurou que a transferência do Parque Gráfico do Rio de Janeiro para o Rio Grande do Sul perseguia maior eficiência operacional à empresa, integração logística da cadeia de produção, expansão e modernização do maquinário e das instalações.

A decisão resultou de um contrato com o governo gaúcho, através do Fundo Operação Empresa (Fundopem), Fundo Estadual de Isenções Fiscais, em troca de recolhimento maior de ICMS, por parte da Souza Cruz, de R\$ 60 para R\$ 120 milhões.

O complexo, agora transferido para a AMCOR ocupa uma área de 20.000 m², seria o responsável pela produção de quase 100% das embalagens e ponteiros dos cigarros comercializados pela Souza Cruz.

Fonte: Exame – Edição: SE-Conicq

<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/cade-aprova-venda-de-parque-grafico-da-souza-cruz-a-amcor>

<http://www.estado.rs.gov.br/conteudo/135001/parque-grafico-da-souza-cruz-e-inaugurado-pela-governadora-em-cachoeirinha>

Corporações querem tribunais para processar governos

Esta ação fortaleceria processo da Philip Morris contra Uruguai

Em abril, o Wikileaks divulgou documentos referentes a Parceria Trans-Pacífico que revelaram planos para criar um tribunal supranacional onde as corporações estrangeiras possam processar os governos que queiram obstruir "futuros lucros esperados".

Estes tribunais dariam legalidade jurídica global a fabricante de cigarros Philip Morris, que processou Uruguai e Austrália devido as leis que visam reduzir o tabagismo.

Especialistas como a senadora Elizabeth Warren temem que os tribunais incluídos no TPP façam esse tipo de ações judiciais ainda mais comuns, permitindo que as corporações multinacionais processem os governos que procuram proteger o meio ambiente ou a saúde e a segurança dos seus cidadãos.

Fonte: The Nation

<http://www.thenation.com/blog/203161/should-philip-morris-be-able-sue-governments-try-curb-smoking>

COMÉRCIO ILÍCITO DO TABACO

Equador aprova protocolo do comércio ilícito do tabaco

A Assembleia Nacional do Equador aprovou, com 98 votos a favor, o Protocolo para o Controle do comércio ilícito de Tabaco que visa atingir uma maior qualidade na saúde.

O protocolo reforça o princípio da CQCT para proteger as pessoas dos efeitos nocivos do consumo de tabaco e, através da cooperação internacional, combater os produtos do comércio e tabaco ilícito eliminar o fabrico ilegal e o contrabando de produtos de tabaco.

Para que entre em vigor, o Protocolo apela às partes para que tomem medidas para garantir um controle eficaz da cadeia de abastecimento para esses produtos.

O protocolo entrará em vigor com a ratificação do 40 país, que teve na Nicarágua o primeiro país a ratificar, acompanhado por Uruguai, Gabão e Áustria.

A congressista equatoriana Soledad Vela enfatizou que o Equador deve fazer todos os esforços necessários para a eliminação do abuso de substâncias do tabaco entre os cidadãos.

Fonte: Asamblea Nacional Equador

<http://www.asambleanacional.gob.ec/es/noticia/36877-asamblea-aprueba-protocolo-que-combate-comercio-ilicito>

MUNDO SEM TABACO

Ucrânia retira ação contra Austrália na OMC

A Ucrânia suspendeu o processo judicial que moveu contra a Austrália através da Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2012, alegando restrições ao livre comércio.

A Ucrânia informou a um painel de juízes que eles esperam encontrar uma solução mutuamente acordada com a Austrália.

A Ucrânia foi o primeiro dos cinco países a desafiar as leis da Austrália na OMC, ainda que não exporte tabaco para a Austrália.

Ativistas de saúde ficaram perplexos com ação judicial da Ucrânia porque o país é um dos que ratificaram a CQCT, orientado a implementar o tratado, incluindo a aplicação de embalagem genérica.

A British American Tobacco disse anteriormente que estava ajudando com os custos legais da Ucrânia contra a Austrália, com as empresas individuais incapazes de prosseguir o litígio através da OMC.

A Philip Morris informou que a embalagem genérica não impediu que as pessoas permaneçam fumando na Austrália.

Fonte: ABC

<http://www.abc.net.au/news/2015-06-04/plain-packaging-tobacco-ukraine-drops-lawsuit-against-australia/6520160>

Eurobarômetro aponta aumento da prevalência do tabagismo em Portugal

A prevalência do tabagismo está aumentando em Portugal, ao contrário da tendência observada na União Europeia (UE), segundo dados do Eurobarômetro do tabaco, divulgado no início de junho.

O Eurobarômetro é uma sondagem de opinião pública realizada regularmente pela Comissão Europeia desde 1973. As pesquisas abordam questões de atualidade relacionadas a todos os Estados-Membros da União Europeia.

Segundo o Eurobarômetro, a exposição da população à fumaça ambiental do tabaco nos espaços para entretenimento e até no trabalho está elevada e acima da média europeia. Outro dado negativo é que Portugal é considerado como o país onde os tabagistas mais resistem a largar o tabaco e onde os jovens começam a fumar mais cedo.

“Esta situação é preocupante e demonstra a falência das políticas públicas vigentes. A ineficácia dos sucessivos governos e gestores políticos para implementar as medidas integradas de controle do tabaco prejudica gravemente a saúde da população e a economia do país”.

Por isso as ONGs e a comunidade de saúde pública deixam recomendações “claras” para os gestores políticos implementarem as medidas que fazem parte da Convenção-Quadro de Controle de Tabaco da OMS, que Portugal ratificou em 2005. Destacam que “é urgente criar locais públicos 100% livres de fumo de tabaco, sem exceções, nem demoras”.

Os cinco anos previstos na revisão da lei do tabaco são inaceitáveis e violam princípios fundamentais do tratado da OMS e da constituição portuguesa como a proteção da saúde de todos os cidadãos.

Por outro lado, é urgente transpor as novas medidas da Diretiva Europeia dos produtos do tabaco e avançar em algumas medidas do tratado da OMS que não estão contempladas na Diretiva UE.

Os especialistas destacam também a obrigação do tratado da OMS em expor a interferência da indústria do tabaco e dos interesses instalados no processo de decisão política.

As ONGs de saúde portuguesas e internacionais têm insistentemente procurado participar no debate legislativo da lei do tabaco que deve envolver os diversos atores sociais. Reiteram que proposta de lei não segue as recomendações do plano nacional de saúde (Programa Nacional Prioritário para a Prevenção e Controle de Tabagismo) que defende a proteção universal ao fumo de tabaco através da implementação de espaços 100% livres de tabaco, e é um dos pilares estratégicos do programa.

Por outro lado, a qualidade do ar no interior dos edifícios é afetada pelos contaminantes do tabaco quando se fuma em espaços no perímetro externo das portas de entrada, janelas e varandas, bem como nas áreas interiores abertas dos edifícios. Assim é necessário incluir também estas áreas na proibição de fumar para se atingir em pleno o objetivo da Lei.

<http://oje.pt/ongs-de-saude-preocupadas-com-os-dados-de-tabagismo-do-eurobarometro/>

Pequim bane fumo em locais fechados

Desde o dia 1 de junho, é proibido fumar em locais fechados em Pequim. A proibição será informada com placas de propaganda, e através de voluntários uniformizados nas ruas devido à entrada em vigor de uma nova lei antitabagismo, a qual pode ser estendida para outras regiões da China no futuro.

A China é campeã mundial em tabagismo, sendo que mais de um terço dos cigarros produzidos no mundo são fumados no país. Um em cada dois chineses pode ser considerado dependente do tabaco.

A partir de agora, está sujeito a multas rigorosas quem descumprir as restrições ao fumo em lugares fechados e em alguns lugares ao ar livre como escolas, centros esportivos e hospitais.

No caso de fumantes, o valor é de 200 yuans (cerca de R\$ 105), 20 vezes mais caro que a multa aplicada até então. Para estabelecimentos como lojas e restaurantes, a multa pode chegar a 10 mil yuans (cerca de R\$ 5.100). A publicidade das grandes marcas de cigarro deverá sofrer grandes restrições.

"Eu acho que desta vez a proibição [ao fumo] será grande e definitivamente muito séria", disse à Reuters a vendedora Xu Jingyang, 25, que foi orientada por um garçom a fumar fora de um restaurante.

"Desta vez, eles já começaram de forma rígida com a medida"

Fonte: Folha de São Paulo

<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/06/1636302-contra-consumo-massivo-pequim-comeca-a-aplicar-nova-lei-antitabaco.shtml>

Pesquisa conclui que argentinos apoiariam proibir tabaco em parques e praças

De acordo com pesquisa realizada na cidade de Buenos Aires, oito de cada dez moradores concordam que a proibição de fumar em parques e praças, a menos de oito metros de playgrounds, deveria ser implementada.

A pesquisa foi realizada pelo Centro de Pesquisa sobre Doenças Não-Transmissíveis, Associação Civil (Cienta) durante abril e maio de 2015, e contou com a participação de 938 pessoas, com uma média de 31 anos para as mulheres e 34 para os homens. 47,9% eram fumantes, 17,8% ex-fumantes e 34,2% nunca haviam fumado.

Ao serem perguntados se a fumaça ambiental do tabaco em ambientes abertos seria prejudicial à saúde e aos outros, 43,4% responderam negativamente, 15,5% não tinham resposta e apenas 41,3% o fizeram de forma afirmativa.

Indagados se o cigarro deveria ser proibido em espaços abertos como praças e parques, 38,3% eram a favor, e 61,7%, contra.

No entanto, quando se acrescentava crianças, e questionados se a proibição incluiria espaços que estão dentro de oito metros de playgrounds, 82,5% concordaram com 17,5%, contra.

Fonte: Clarín

http://www.clarin.com/ciudades/mayoria-portenos-acceptaria-prohiba-parques_0_1361264177.html

Vacina contra tabagismo está em estudo no Canadá

Mais uma novidade é anunciada pela indústria farmacêutica com o objetivo de combater o tabagismo. Desta vez, uma nova vacina está sendo desenvolvida no Canadá com o objetivo de impedir que a nicotina chegue ao cérebro, e inibir a sensação de prazer proporcionada pelo cigarro.

A vacina, nesse caso, é terapêutica, ou seja, serve para ajudar no tratamento de quem fuma e deseja parar, e não para prevenir a dependência. O produto está sendo testado em 275 pessoas com idades entre 18 e 60 anos.

A ideia é deixar a molécula de nicotina tão grande a ponto de ela não conseguir atravessar a membrana cerebral.

Isso, em tese, é conseguido porque a vacina leva à formação de anticorpos que se unem às moléculas de nicotina, formando um composto maior.

Os testes da vacina ainda estão na primeira de três fases. Nessa etapa, são avaliados itens como segurança, tolerância e capacidade de gerar resposta imunológica.

Em 2011, porém, outra vacina semelhante fracassou em última fase de estudos. O produto conseguiu que apenas 11% das pessoas parassem de fumar após um ano, taxa semelhante à do placebo.

Questionado sobre as diferenças entre as duas vacinas, o laboratório que aperfeiçoa a vacina afirmou que "não tem como comentar o desempenho de produtos de outros laboratórios" e que "até o momento, os resultados são promissores".

Fonte: Folha de São Paulo – Edição: SE-Conicq
<http://www.cff.org.br/noticia.php?id=2849>

CIGARRO ELETRÔNICO

País de Gales endurece controle aos cigarros eletrônicos

O País de Gales vai controlar cigarros eletrônicos como se fosse tabaco tradicional. Os cigarros eletrônicos vão passar a ter restrições semelhantes às que já se verificam contra o tabagismo.

Entre as medidas que deverão entrar em vigor em 2017 estão incluídas a proibição do uso de cigarros eletrônicos em espaços públicos fechados e locais de trabalho, mas será também proibida a aquisição por menores de 18 anos – igual aos cigarros tradicionais.

Porém, as medidas estão causando polêmicas e críticas de associações contra o tabagismo, como informa o The Guardian.

A Cancer Research UK e a Action on Smoking and Health são duas das associações britânicas que defendem leis mais restritivas ao tabagismo que já se pronunciaram contra esta decisão.

Elas alegam que os cigarros eletrônicos são utilizados por tabagistas como uma forma de começar a deixar de fumar, havendo inclusive estudos que apontam para a sua eficácia na hora de deixar o tabaco.

Fonte: Notícias ao Minuto – Edição: SE-Conicq
<http://www.noticiasao minuto.com/mundo/403531/pais-de-gales-cao-polemica-com-leis-contra-cigarros-eletronicos>

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente: Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA